

[O EVANGELHO DE JOÃO]

Msg n. 51

**A VIDA PLENA**

**João 10.1-21**

<sup>1</sup>“Eu lhes digo a verdade: quem entra no curral das ovelhas às escondidas, por sobre a cerca, em vez de passar pela porta, é certamente ladrão e assaltante! <sup>2</sup>Mas quem entra pela porta é o pastor das ovelhas. <sup>3</sup>O porteiro lhe abre a porta, e as ovelhas reconhecem sua voz e se aproximam. Ele chama suas ovelhas pelo nome e as conduz para fora. <sup>4</sup>Depois de reuni-las, vai adiante delas, e elas o seguem porque conhecem sua voz. <sup>5</sup>Nunca seguirão um desconhecido; antes, fugirão dele, pois não reconhecem sua voz.” <sup>6</sup>Os que ouviram Jesus usar essa ilustração não entenderam o que ele quis dizer, <sup>7</sup>por isso ele a explicou: “Eu lhes digo a verdade: eu sou a porta das ovelhas. <sup>8</sup>Todos que vieram antes de mim eram ladrões e assaltantes, mas as ovelhas não os ouviram. <sup>9</sup>Sim, eu sou a porta. Quem entrar por mim será salvo. Entrará e sairá e encontrará pasto. <sup>10</sup>O ladrão vem para roubar, matar e destruir. Eu vim para lhes dar vida, uma vida plena, que satisfaz. <sup>11</sup>“Eu sou o bom pastor. O bom pastor sacrifica sua vida pelas ovelhas. <sup>12</sup>O empregado foge quando vê um lobo se aproximar. Abandona as ovelhas porque elas não lhe pertencem e ele não é seu pastor. Então o lobo as ataca e dispersa o rebanho. <sup>13</sup>O empregado foge porque trabalha apenas por dinheiro e não se importa de fato com as ovelhas. <sup>14</sup>“Eu sou o bom pastor. Conheço minhas ovelhas, e elas me conhecem, <sup>15</sup>assim como meu Pai me conhece e eu o conheço; e eu sacrifico minha vida pelas ovelhas. <sup>16</sup>Tenho outras ovelhas, que não estão neste curral. Devo trazê-las também. Elas ouvirão minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor. <sup>17</sup>“O Pai me ama, pois sacrifico minha vida para tomá-la de volta. <sup>18</sup>Ninguém a tira de mim, mas eu mesmo a dou. Tenho autoridade para entregá-la e também para tomá-la de volta, pois foi isso que meu Pai ordenou”. <sup>19</sup>Quando Jesus disse essas coisas, as opiniões dos judeus a respeito dele se dividiram outra vez. <sup>20</sup>Alguns diziam: “Ele está possuído por demônio e está louco. Por que ouvi-lo?”. <sup>21</sup>Outros diziam: “Ele não fala como alguém que está possuído por demônio. Pode um demônio abrir os olhos dos cegos?”.

**EM BUSCA DA FELICIDADE**

Não será exagero afirmar que o sonho de consumo das pessoas se resume numa só palavra: *felicidade*. Todo mundo quer ser feliz ou estar perto de gente feliz. É tanto que até uma grande rede de supermercados no Brasil já descobriu que, para vender bem seus produtos, ela terá que vender antes a ideia de que lá é “lugar de gente feliz”; ou seja: lugar

aonde se vai para comprar produtos que trarão felicidade e aonde se vai com a certeza de que lá se receberá um atendimento que garantirá a felicidade. Lugar de gente feliz!

Realmente, as pessoas não querem apenas produtos (arroz, feijão, sabão, carne e macarrão), elas querem felicidade e por isso compram determinados produtos (aqueles que prometem felicidade).

Pare e pense um pouquinho.

Todas as marcas — tanto de alimentos como de produtos de limpeza, por exemplo —, desejando vender, sempre, de alguma forma, apresentam-nos suas mercadorias com a mesma promessa de felicidade: compre, consuma, delicie-se, seja feliz!

A campanha publicitária de marca de arroz ou de feijão, por exemplo, sempre coloca o seu produto sobre uma mesa rodeada de pessoas sorridentes, passando a comida um para o outro, entrelaçando olhares brilhantes de felicidade. Não é assim? Por quê? Foi-se o tempo em que as pessoas compravam arroz e feijão simplesmente para encher a pança. Hoje elas querem arroz e feijão com muita alegria, felicidade e diversão.

A marca de sabão. O sabão para vender bem terá que comunicar a ideia de que a roupinha ficará macia e cheirosa sobre o corpo, exalando, de preferência o dia todo, um cheirinho de felicidade. É tanto que os comerciais de marcas de sabão ou amaciante de roupas sempre colocam alguém bonito e sorridente enrolado em tecidos com aparência bem sedosa ou vestido com roupas que fazem a pessoa caminhar de olhinhos fechados, quase flutuando, inspirando, sentindo o cheiro de felicidade exalando da roupa no corpo. Foi-se o tempo em que nos contentava-mos simplesmente em vestir uma roupinha limpinha e bem passada. Agora nós queremos vestir felicidade.

Percebeu? Marcas de produtos, lojas e supermercados vendem felicidade. E nós compramos, ou buscamos comprar, felicidade. O ser humano está em busca de felicidade.

Blaise Pascal é o autor de um pensamento que ficou imortalizado na literatura, especialmente a literatura cristã. Disse assim o pensador francês:

Todos os homens buscam a felicidade. E não há exceção. Independentemente dos diversos meios que empregam, o fim é o mesmo. O que leva um homem a lançar-se à guerra e outros a evitá-la é o mesmo desejo, embora revestido de visões diferentes. O desejo só dá o último passo com este fim [felicidade!]. É isto que motiva as ações de todos os homens, mesmo dos que tiram a própria vida.

Sim, todo mundo busca a felicidade. Ponto! Agora, são poucos os que se dão conta de que a felicidade tão cobiçada é fruto de uma vida abundante, fruto de uma vida plena, não de consumo ou de produtos. Isto significa que somente colherão o fruto da felicidade ou desfrutarão o sabor da verdadeira alegria, aqueles que dispuserem de uma vida plena ou abundante, dispuserem de uma vida de qualidade ou conquistarem qualidade de vida.

## QUALIDADE DE VIDA

Qualidade de vida é uma expressão que está na moda. Tornou-se clichê. Ideia batida ou comum. Jargão popular, quase vulgar. Todo mundo fala a respeito ou busca obter qualidade de vida. Por quê? Porque sabem que felicidade é fruto de qualidade de vida, vida plena, vida abundante, vida com vida de verdade.

E é verdade! Felicidade é fruto de vida plena, vida abundante. Felicidade é fruto de vida com vida. O problema é o que se propõe por aí (religiosa ou secularmente) em termos de como obter qualidade de vida ou vida plena que de fato traga felicidade.

Primeiro, vão dizer que *you need to discover the meaning of a full life for you*. Sim, isso mesmo, dizem que vida plena passa pela descoberta ou definição do significado de vida plena *para você*. *You will have to give the meaning!*

Apregoam que para alguns, ter uma vida plena é aproveitar a vida ao máximo, curtindo viagens, fazendo esportes radicais e conhecendo culturas exóticas. Já outros, para ter uma vida plena, precisam viver com sossego e calma, trabalhando em contato com a natureza. Etc. A tese é que *you need to find the meaning of a full life that will appeal to you*. Um desses pregadores de vida plena, de tantos que pesquisei, atestou:

Em certa medida, *having a full life is taking control of your own life and discovering the pleasures that it can offer*.

Segundo, vão dizer que, tendo descoberto o significado de vida plena *para você*, a coisa seguinte a se fazer é *having the will to change and put some steps into practice that are essential for you to have a full life* do tipo que trará felicidade a você. Daí, alguns dos passos para a vida plena que desembocam na felicidade são (ouçam!): alimentação, sono, exercício físico, movimento, controle do peso, ser mais calmo, ver o lado bom da vida, ficar longe dos vícios, investir em amizades, investir na vida sexual e amar a si mesmo.

Permitam-me contar a vocês o que um desses gurus para uma vida plena recomendou sobre *investimento na vida sexual* e *amor a si mesmo* como passos para uma vida plena e feliz. O propósito é mostrar-lhes como a *religião do eu* (que beira o paganismo em suas formas de cultos sexuais) está mais permeada do que imaginamos na mentalidade popular que busca viver plenamente e feliz. Ouçam e pasmem!

#### **Invista na sua vida sexual**

Ter uma vida sexual ativa e saudável também faz parte das indicações para se ter uma vida plena. O sexo faz parte de nossas vidas e deve ser vivido com responsabilidade e sem tabus. Tenha em seu *parceiro* um confidente e *uma pessoa a quem você deve dar prazer*, mas que também *está lá para fazer com que você sinta prazer e orgulho de seu corpo*.

#### **Ame a si mesmo**

Não adianta tentar fugir, *o amor-próprio sempre será o mais importante*. Cultive essa amizade e esse carinho por você mesmo sempre que possível. Jamais se deprecie e entenda todas as suas competências e vontades. *Escute sempre sua voz interior e invista em um tempo para ficar sozinho. Não aceite menos do que olhar no espelho e ter orgulho do que vê*.

Meu Deus! Isso não é vida plena. É assalto. É morte. É destruição. Explico.

Nesse evangelho do *eu*, a felicidade consiste em (1.) eu mesmo, com o coração enganoso que tenho, definir o que é melhor para mim; consiste em (2.) eu mesmo, limitado e impotente que sou, produzir força de vontade o bastante para mudar, conseguir fazer aquilo que eu sei (sei mesmo?) ser o melhor para mim; consiste em (3.) exaltar-me para o outro, autoafirmando-me, seguindo meu coração, desejos e vontades na busca pela felicidade; consiste em (4.) investir em mim mesmo e viver para mim mesmo, desfrutando da vida para mim mesmo. Eu. Eu. Eu. Eu.

O outro? O outro terá utilidade na medida em que me fizer sentir prazer e contribuir para eu me orgulhar de mim mesmo. Senão eu troco o outro por algum outro.

Deus? Que Deus me ajude! Ah! Que Deus me ajude e não me atrapalhe.

Que é isso, gente?

Isso não é vida plena e jamais produzirá felicidade. É escravidão, pois *rouba-me* da glória de Deus (fazendo-me focar na glória do eu e viver para servir o eu), *mata* minha fé na graça de Deus (forçando-me a desempenhar performances dignas de louvor diante dos olhos dos outros) e *destrói* minha esperança de vida eterna (frustrando-me com os prazeres pequenos e passageiros desta vida).

O evangelho do *eu*, portanto, veja bem! (Assim como o farisaísmo dos dias de Jesus), veio para *roubar, matar e destruir*. Ele não produz vida plena, ele mata. Ele não produz felicidade, ele destrói. Ele não acrescenta sentido, ele rouba.

## A VIDA PLENA DE JESUS

Isso nos traz ao texto de hoje: a vida plena de Jesus conforme as palavras do próprio Cristo em João 10.1-21.

O texto em tela é um dos mais queridos e significativos deste Evangelho, posto que retrata a vida plena (que de fato produz felicidade), vida que Jesus mesmo veio proporcionar às ovelhas dele, o povo dele, a igreja. As palavras de Jesus foram motivadas pela situação do ex-cego, por ele ter sido expulso pelos fariseus da sinagoga, do judaísmo oficial. Tanto que o assunto do milagre de João 9 volta à tona no final de João 10:

<sup>19</sup>Quando Jesus disse essas coisas, as opiniões dos judeus a respeito dele se dividiram outra vez. <sup>20</sup>Alguns diziam: “Ele está possuído por demônio e está louco. Por que ouvi-lo?”.

<sup>21</sup>Outros diziam: “Ele não fala como alguém que está possuído por demônio. *Pode um demônio abrir os olhos dos cegos?*”.

Jesus, de fato, está aqui pregando às suas ovelhas, aos seus discípulos, ao cego curado também, dizendo-lhes que deveriam ficar alertas, sentir-se seguros e segui-lo fielmente, pois ele é o bom pastor e a porta das ovelhas, por meio de quem, e somente por meio de quem, desfrutariam de vida plena, satisfação e, portanto, felicidade verdadeira.

Pois bem, o que faremos no tempo restante que temos é caminhar por esse trecho em busca de compreensão sobre o *significado* de vida plena, *como* obtê-la e que *garantia* nós temos de que viver essa vida é de fato possível. Veremos que (1.) a vida plena começa com o *chamado eficaz* de Cristo; (2.) é fruto do *ministério gracioso* de Cristo; e (3.) se sustenta na *obra redentora* de Cristo. Portanto: como obter, como se dá ou no que consiste, e qual é a garantia ou o fundamento da vida plena de Jesus.

## A VIDA PLENA COMEÇA COM O CHAMADO EFICAZ DE CRISTO

A vida plena começa com a voz de Cristo, chamando-nos para si mesmo, para um *relacionamento* pessoal e íntimo com ele, formando para si mesmo um povo. Ouçam as palavras do Senhor (Jo 10.1-5):

<sup>1</sup>“Eu lhes digo a verdade: quem entra no curral das ovelhas às escondidas, por sobre a cerca, em vez de passar pela porta, é certamente ladrão e assaltante! <sup>2</sup>Mas quem entra pela porta é o pastor das ovelhas. <sup>3</sup>O porteiro lhe abre a porta, e as ovelhas reconhecem sua voz e se aproximam. Ele chama suas ovelhas pelo nome e as conduz para fora. <sup>4</sup>Depois de reuni-las, vai adiante delas, e elas o seguem porque conhecem sua voz. <sup>5</sup>Nunca seguirão um desconhecido; antes, fugirão dele, pois não reconhecem sua voz.”

O foco principal dessas palavras é o *chamado eficaz* de Cristo: ele chama e suas ovelhas o ouvem. Como? O que acontece por causa desse chamado? De novo, versos 3-4:

<sup>3</sup>O porteiro lhe abre a porta, e as ovelhas *reconhecem sua voz e se aproximam*. Ele *chama suas ovelhas pelo nome e as conduz para fora*. <sup>4</sup>Depois de *reuni-las, vai adiante delas*, e elas *o seguem* porque *conhecem sua voz*.

Deus enviou o Cristo, conforme todas as promessas messiânicas contidas no Antigo Testamento (“*o porteiro lhe abre a porta*”, v. 3). Trocando em miúdos: o Pai enviou o Filho; o verbo eterno de Deus — i.e., aquele que é Deus, estava com Deus e por meio de quem todas as coisas foram criadas... o verbo eterno de Deus se fez carne (tornou-se ser humano como nós) e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade (Jo 1.1-2 e 14).

O verbo eterno que se fez carne abriu a boca e falou (“*as ovelhas reconhecem sua voz*”, “*ele chama suas ovelhas pelo nome*”, v. 3). Ele disse (trechos de João!) “Venham e vejam. Eu Sou o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (Jo 1.35-41). Eu Sou o Verbo que se fez carne (Jo 1.14). Eu Sou o Messias, o Cristo (Jo 1.41). Eu Sou o pão da vida e a água da vida (Jo 6.35). Eu Sou a luz do mundo (Jo 8.12). Eu Sou a ressurreição e a vida (Jo 11.25). Eu Sou a videira verdadeira (Jo 15.1,5). Eu Sou o caminho, a verdade e a vida (Jo 14.6). Eu Sou o bom pastor que sacrifica a vida pelas ovelhas (Jo 10.10-17). Eu sou a porta das ovelhas (Jo 10.7-9). Venham e vejam.”

Em resumo: “Eu Sou tudo o que vocês *de fato* precisam: Eu Sou salvação, justiça, satisfação, direção, vida eterna e abundante.”

As ovelhas, ao ouvirem sua voz, o reconhecem, reconhecem sua voz, aproximam-se dele com arrependimento e fé e o seguem porque conhecem sua voz (Jo 10.3-4).

Isto acontece porque o bom pastor atrai *irresistivelmente* suas ovelhas para perto de si, chama-as pelo nome e as conduz para fora (v. 3) — para fora do farisaísmo ou da religião de morte; para fora de si mesmas, da justiça própria, do engano do pecado; para

fora da improbabilidade da autoajuda; para fora do modo de pensar do mundo, etc. — o bom pastor chama-as eficazmente pelo nome e as conduz para fora (v. 3).

Depois, o bom pastor as reúne (na comunhão do corpo de Cristo, que é a igreja), vai adiante delas as dirigindo, e elas o seguem porque conhecem a voz desse bom pastor divino (vs. 3-4). Ouça, de novo:

<sup>3</sup>O porteiro lhe abre a porta, e as ovelhas *reconhecem sua voz e se aproximam*. Ele *chama suas ovelhas pelo nome e as conduz para fora*. <sup>4</sup>Depois de *reuni-las, vai adiante delas, e elas o seguem porque conhecem sua voz*.

Esse é o chamado eficaz de Cristo, é sua graça irresistível derramada sobre o pecador, atraindo o pecador para si mesmo.

Ocorre que aqueles que são chamados e vêm para a salvação tiveram seus olhos abertos pelo poder curador de Deus, de forma que não mais enxergam a cruz como loucura, mas como o poder e a sabedoria de Deus para a salvação do que crê. O chamado eficaz é o milagre de ter nossa cegueira removida. É graça irresistível.

Pois bem, essas ovelhas que ouvem a voz do bom pastor, que são chamadas para a salvação, saberão discernir entre o bem e o mal. Ouçam Jesus contrastando o ministério dele, autenticado pelo Pai, com o ministério dos fariseus que tinham expulsado o ex-cego da sinagoga (Jo 10.1-5):

<sup>1</sup>“Eu lhes digo a verdade: **quem entra no curral das ovelhas às escondidas, por sobre a cerca, em vez de passar pela porta [Cristo], é certamente ladrão e assaltante! [...]**  
<sup>5</sup>**Nunca seguirão um desconhecido; antes, fugirão dele, pois não reconhecem sua voz.** [fugirão de tudo o que não tem cara ou voz de Cristo, de cruz, de evangelho cristocêntrico]”

Vida plena começa com o chamado eficaz de Cristo: as ovelhas de Jesus ouvem e creem no evangelho; elas seguem Cristo, saem de si mesmas, da religião, da justiça própria e do pecado, do mundo e unem-se pela fé a Cristo e ao povo de Deus que é a igreja; seguem Cristo e fogem de tudo ou de todos que não têm Cristo.

Cristo, estar em Cristo, atender ao chamado de Cristo, viver discernindo e obedecendo a voz de Cristo (e não estar em contato com seu *eu* interior nem com as vozes que nos remetem ao eu, autorrealização) é o início da vida plena e abundante.

## A VIDA PLENA É FRUTO DO MINISTÉRIO GRACIOSO DE CRISTO

Se a vida plena começa com a voz de Cristo, chamando-nos para si mesmo, para um relacionamento pessoal e íntimo com Cristo, essa vida se mantém do fruto do ministério gracioso de Cristo (Jo 10.6-10):

<sup>6</sup>Os que ouviram Jesus usar essa ilustração não entenderam o que ele quis dizer, <sup>7</sup>por isso ele a explicou: “Eu lhes digo a verdade: eu sou a porta das ovelhas. <sup>8</sup>Todos que vieram antes de mim eram ladrões e assaltantes, mas as ovelhas não os ouviram. <sup>9</sup>Sim, eu sou a porta. Quem entrar por mim será salvo. Entrará e sairá e encontrará pasto. <sup>10</sup>O ladrão vem para roubar, matar e destruir. Eu vim para lhes dar vida, uma vida plena, que satisfaz.

Veja: quem não ouve a voz de Cristo (o chamado eficaz) permanece sem entender a mensagem e o ministério de Cristo (v. 6). E por mais que o Senhor insista em continuar pregando e fazendo (como se lê do v. 7 em diante), sem a graça irresistível, sem o chamado eficaz (i.e., regeneração ou novo nascimento) o coração humano continuará cego e sem vida (morto), seguindo ladrões de esperança e assaltantes de boa fé (v. 8).

Por outro lado, quem ouve a voz de Cristo não segue por esse caminho de morte — a religião do *eu*, autoajuda, autorrealização ou justiça própria, não segue a cabeça do mundo (v. 8). Quem ouve a voz de Cristo entra pela porta (que é Cristo — arrepende-se e crê), recebe salvação (a justiça de Cristo), libertação (entrará e sairá) e obtém verdadeira satisfação (entra por Cristo e é salvo; entra e sai e encontra pasto.) — v. 9.

Jesus está dizendo que vida plena é você ter a capacidade (dada-nos pelo Espírito de Cristo) de discernir a verdade do erro e seguir a verdade (Cristo); vida plena é você entrar pela porta da graça (Cristo), por meio da fé (em Cristo) e reconciliar-se com Deus; vida plena é você viver em segurança (salvo em Cristo), viver em liberdade (poder dizer não ao que escraviza e mata lentamente) e se saciar com o que de fato satisfaz (Cristo).

Cristo é a vida plena. Cristo é quem verdadeiramente satisfaz. Retire Cristo (a porta e o bom pastor; o acesso a Deus e a voz que nos chama para Deus) e o que restará serão: escravidão, ladrão, roubo, morte e destruição. Cristo, a vida e a obra de Cristo, o ministério gracioso de Cristo, nossa relação íntima e pessoal com Cristo (pela graça, por meio da fé) é de fato a vida plena, a vida que satisfaz, a vida feliz.

A vida plena é fruto do ministério gracioso de Cristo.

## A VIDA PLENA SE SUSTENTA NA OBRA REDENTORA DE CRISTO

Se a vida plena começa com *a voz de Cristo*, chamando-nos para si mesmo, para um relacionamento pessoal e íntimo com Cristo; e se essa vida se mantém do fruto do *ministério gracioso de Cristo*; veremos, finalmente, que a vida plena se sustenta na *obra redentora de Cristo* (Jo 10.11-18):

<sup>11</sup>“Eu sou o bom [belo, maravilhoso] pastor. *O bom pastor sacrifica sua vida pelas ovelhas.* <sup>12</sup>O empregado foge quando vê um lobo se aproximar. Abandona as ovelhas porque elas não lhe pertencem e ele não é seu pastor. Então o lobo as ataca e dispersa o rebanho. <sup>13</sup>O empregado foge porque trabalha apenas por dinheiro e não se importa de fato com as ovelhas. <sup>14</sup>“Eu sou o bom pastor. Conheço minhas ovelhas, e elas me conhecem, <sup>15</sup>assim como meu Pai me conhece e eu o conheço; e *eu sacrifico minha vida pelas ovelhas.* <sup>16</sup>Tenho outras ovelhas, que não estão neste curral. Devo trazê-las também. Elas ouvirão minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor. <sup>17</sup>“O Pai me ama, pois *sacrifico minha vida para tomá-la de volta.* <sup>18</sup>Ninguém a tira de mim, mas eu mesmo a dou. Tenho autoridade para entregá-la e também para tomá-la de volta, pois *foi isso que meu Pai ordenou*”.

Que garantia nós temos de que é possível desfrutar de vida plena?

O Pai, soberanamente, ordenou (v. 18); e o Filho, voluntaria, graciosa e soberanamente se entregou (morreu e ressuscitou) para comprar para si mesmo um povo, suas ovelhas, aqueles que o próprio Pai a ele entregou em amor.

A vida plena garantida às ovelhas de Cristo se sustenta no plano e na providência soberana, sábia e amorosa de Deus Pai (planejando: enviar o Filho), Deus Filho (executando: morrendo pelo pecador) e Deus Espírito Santo (aplicando: regenerando e santificando).

Qualquer outro credo ou filosofia de vida que lhe prometa vida plena, examine e veja por você mesmo e constatarás!, fundamenta-se no eu, na força de vontade, no conhecimento de si mesmo ou de regras criadas por homens. E produz, portanto, gente egoísta, interesseira, egocêntrica, covarde, materialista e sem amor — a exemplo de tudo o que Jesus descreveu sobre os fariseus. Ouça:

<sup>14</sup>“Eu lhes digo a verdade: quem *entra no curral das ovelhas às escondidas*, por sobre a cerca, em vez de passar pela porta, é certamente ladrão e assaltante! [...] <sup>8</sup>Todos que vieram antes de mim [e continuam vindo desde então] eram *ladrões e assaltantes*, [...] <sup>10</sup>O ladrão vem para *roubar, matar e destruir*. [...] <sup>12</sup>O empregado *foge quando vê um lobo se aproximar. Abandona* as ovelhas porque elas não lhe pertencem e ele não é seu pastor. Então o lobo as ataca e *dispersa* o rebanho. <sup>13</sup>O empregado *foge porque trabalha apenas por dinheiro* e não se importa de fato com as ovelhas.

Agora, a obra redentora de Cristo, que sustenta e garante a nossa vida plena e eterna diante de Deus, produz o mesmo tipo de gente do bom pastor: pessoas amorosas, altruístas, corajosas, servas dispostas a se sacrificar pelos outros. Ouça:

<sup>3</sup>O porteiro lhe abre a porta [ao pastor], e as ovelhas reconhecem sua voz e se aproximam. Ele *chama suas ovelhas pelo nome* e as *conduz para fora*. <sup>4</sup>Depois de reuni-las, *vai adiante delas*, e elas o seguem porque conhecem sua voz.

<sup>9</sup>Sim, eu sou a porta. Quem entrar por mim será salvo. Entrará e sairá e *encontrará pasto*. <sup>10</sup>O ladrão vem para roubar, matar e destruir. *Eu vim para lhes dar vida, uma vida plena, que satisfaz*. <sup>11</sup>“Eu sou o bom pastor. O bom pastor *sacrifica sua vida* pelas ovelhas.

<sup>14</sup>“Eu sou o bom pastor. *Conheço minhas ovelhas*, e elas me conhecem, <sup>15</sup>assim como meu Pai me conhece e eu o conheço; e eu *sacrifico minha vida pelas ovelhas*. <sup>16</sup>Tenho outras ovelhas, que não estão neste curral. Devo trazê-las também. Elas ouvirão minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor. <sup>17</sup>“O Pai me ama, pois *sacrifico minha vida para tomá-la de volta*. <sup>18</sup>Ninguém a tira de mim, mas eu mesmo a dou. Tenho autoridade para entregá-la e também para tomá-la de volta, pois foi isso que meu Pai ordenou”.

A vida plena se sustenta (e é modelada) na obra redentora de Cristo.

## A VIDA PLENA

Se você está em busca de felicidade (e é provável que sim, pois buscar a felicidade é humano), você de fato está em busca de vida plena — e vida plena só em Cristo: na comunhão com Deus, pelo Espírito, por causa da vida e obra de Cristo.

O que você de fato precisa para ter vida plena, eterna e feliz — i.e., salvação, santificação (libertação) e satisfação — foi comprado por Cristo, na vida e na obra de Cristo. Portanto, tire seus olhos de si mesmo, de seus desejos e vontades, dos produtos desta vida, das outras pessoas, de regras, de doutrinas ou de costumes que exaltam o eu. Coloque seus olhos com arrependimento e fé em Jesus Cristo.

Não seja como os fariseus: entre eles as opiniões se dividiram, alguns disseram que Jesus estava possuído por demônio, outros afirmaram que Jesus estava louco e uns poucos acharam que Jesus poderia ser de Deus, pois curou o cego de nascença (Jo 10.19-21). Não seja como a maioria blasfema que não quis ouvir Jesus Cristo.

Ouça a voz de Cristo te chamando. Entre e saia por ele. Ele morreu por nossos pecados, para que fossemos perdoados e tivéssemos acesso a Deus. E ele foi trazido dos

mortos para ser “o grande Pastor das ovelhas” (Hebreus 13.20–21), e foi posto para nos levar repetidamente em proteção ao pasto — à vida abundante, à presença de Deus.

Essas coisas estão escritas (e eu preguei) para que você creia. Oro para que você creia. Venha a Cristo como sua Porta e seu Pastor para desfrutar a vida plena e eterna nos braços de Deus. Ouça a voz do bom pastor te chamando. Arrependa-se e creia. Seja feliz.

**S.D.G.** L.B.Peixoto